

PROJETO DE ESTUDO SOBRE A INDUMENTÁRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS DO PARANÁ

Study project on the clothing of the native peoples of Paraná

Antunes, Daniele Caroline; Mestra; Museu Histórico de Londrina, daniele.caroline.antunes@mail.com¹
Andrade, Rita Moraes de; Doutora; Universidade Federal de Goiás e Unifesp, ritaandrade@ufg.br²

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto inicial que está em desenvolvimento em nível de doutorado, sobre as vestimentas e ornamentos dos povos originários do Paraná, os Kaingang, Guarani e Xetá. Pretendendo-se destacar as influências e origens desses elementos na história da indumentária brasileira, além de abordar a cultura, história e materialidade, e assim, contribuir para os estudos do vestuário regional, e promover sua difusão e valorização acadêmica, especialmente em contextos dedicados aos trajes tradicionais e nacionais.

Palavras chave: Indumentária brasileira; Povos originários; Kaingang; Paraná.

Abstract: The objective of this work is to present the initial project that is under development at the doctoral level, on the clothing and ornaments of the original peoples of Paraná, the Kaingang, Guarani and Xetá. It is intended to highlight the influences and origins of these elements in the history of Brazilian clothing, in addition to addressing culture, history and materiality, and thus, contributing to the studies of regional clothing, and promoting its dissemination and academic appreciation, especially in contexts dedicated to traditional and national costumes.

Keywords: Brazilian clothing; Native peoples; Kaingang; Paraná.

Introdução

A análise de imagens e objetos em práticas sociais e culturais pode ser observada e representada em várias instituições, contextos e narrativas, servindo como um meio pelo qual grupos expressam sua identidade para outros, revelando hierarquias, estilos de vida, técnicas, símbolos, crenças e visões de mundo. Nesse contexto, as formas de vestir e os ornamentos corporais ajudam a entender esses sistemas de significados, através dos quais práticas culturais e sociais são construídas e comunicadas (BARNARD, 2003).

Na história da indumentária, especialmente ao focar nas roupas brasileiras, a estética europeia tem sido a principal referência, retratada em romances e publicações a partir do século XX (DEBOM, 2019). Essa perspectiva também está presente nos registros históricos que narram a chegada da corte portuguesa e as influências do neoclassicismo e do estilo Império (SANTOS, 2015), frequentemente marginalizando as

¹Estagiária do Museu Histórico de Londrina. Mestra em História Social pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2023), Especialista em Antropologia Social (2020) e em Moda: produto e comunicação - UEL (2018) e Bacharela em Design de Moda - UEL (2017).

² Professora Associada da Universidade Federal de Goiás e orientadora no PPG de História da Arte da Unifesp. Líder do Grupo de Pesquisa Indumentária: dress and textiles studies in Brazil (UFG/CNPq). Mestre em History of Textiles and Dress pela University of Southampton, Inglaterra (2000) e Doutora em História Social pela PUC-SP (2008). Pós-doutora no Programa Avançado de Cultura Contemporânea - PACC/UFRJ (2014) e na Université de Liège, Bélgica (2022).

indumentárias dos povos originários, indígenas e africanos, que são associadas a noções de alteridade dentro do pensamento imperialista (MAIA, 2022).

A ausência de narrativas e a inclusão tardia desses povos na literatura sobre a História da Indumentária no Brasil encobrem muitos aspectos da cultura brasileira, resultando em uma bibliografia limitada e poucas contribuições que tratam os povos originários como sujeitos históricos centrais (MAIA, 2022). Esse cenário pode ser explicado pela análise de Bourdieu (2007), que explora a transmissão do capital cultural e suas correlações, destacando como as práticas culturais incentivadas em diferentes esferas distinguem o gosto burguês legítimo do popular. Nesse sistema simbólico, hierarquias de valores são estabelecidas, onde as classes com maior capital cultural se opõem às desprovidas desses capitais, criando diferentes níveis de importância e interesse cultural.

Portanto, é fundamental descentralizar a narrativa historiográfica para reorientar a maneira de pensar e pesquisar a indumentária, evidenciando e atualizando as discussões para refletir melhor as culturas brasileiras, dando visibilidade e voz ativa a essas tradições na produção acadêmica. Influenciados por estudos pós-coloniais e decoloniais, têm surgido reflexões críticas sobre a necessidade de repensar a materialidade, sobretudo a moda e a indumentária, sob novas perspectivas (MAIA, 2022). Pois, as investigações baseadas na cultura material podem enriquecer a história da indumentária brasileira, especialmente ao focar na indumentária indígena, na oralidade, no imaginário, na materialidade e na visualidade que são elementos fundamentais nesses estudos, que caracterizam as tradições culturais indígenas (ANDRADE, 2017).

Objetivos pretendidos

O objetivo geral do estudo proposto é investigar e documentar as práticas vestimentares dos povos Kaingang, Xetá e Guarani no Norte do Paraná, buscando compreender suas identidades culturais e artísticas ao longo do tempo. Pretende-se contribuir para os estudos sociais da materialidade brasileira, preenchendo lacunas historiográficas, além de valorizar e difundir suas tradições culturais em narrativas museológicas e acadêmicas, ampliando a compreensão da história local e nacional.

Como objetivos específicos, o estudo propõe realizar um levantamento histórico e cultural desses povos, abordando suas questões territoriais passadas e presentes para contextualizar suas práticas culturais e sociais na região. Também se busca identificar e catalogar os objetos vestíveis e ornamentos corporais encontrados durante o trabalho de campo, utilizando critérios como terminologia, construção, representação e significação, que incluem descrição detalhada, matéria-prima utilizada, dimensões, contexto de uso, simbologia, técnicas de confecção e histórico de cada peça. Além disso, será realizada uma análise das transformações nas práticas

vestimentares desses povos ao longo do tempo, com foco nas mudanças e influências decorrentes do contato com os não indígenas, para compreender como essas interações impactaram suas tradições e a preservação de suas identidades culturais, bem como sua representatividade em espaços museais.

Metodologia pretendida

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, centrada no levantamento e estudo bibliográfico sobre conceitos relacionados à veste como cultura material, representação, simbologia, rituais, memória e imagética. Nesse contexto, a investigação documental e bibliográfica envolverá uma revisão da literatura, com a compilação e análise crítica de obras acadêmicas, artigos e livros que tratam da indumentária indígena, de autores das próprias comunidades, dos estudos decoloniais e da história da moda, visando contextualizar historicamente as práticas vestimentares desses povos.

A pesquisa também utilizará procedimentos de pesquisa da Antropologia como método complementar para realizar etnografias, estudos de campo e registros, integrando as vozes das comunidades e construindo coletivamente as histórias de suas vestimentas e ornamentos corporais. A Antropologia reúne estudos sistemáticos sobre rituais, práticas e artefatos em diversas sociedades, contribuindo com a análise de como esses elementos se relacionam com seus criadores e os participantes ou observadores das performances. Estudos focados nas relações sociais, onde a cultura é aprendida, transformada e transmitida através dessas interações, ajudam a explicar comportamentos de maneiras específicas (GELL, 2018).

Assim, a etnografia e o trabalho de campo serão cruciais para aprofundar a pesquisa, pois a observação participante será utilizada para se envolver nas atividades das comunidades, como na observação direta da confecção e uso das vestimentas. Além de entrevistas semiestruturadas que serão realizadas com membros das comunidades para coletar informações detalhadas sobre a simbologia e o significado dos trajes. O mapeamento cultural ajudará a identificar locais e práticas específicas associadas à confecção e uso da indumentária, proporcionando uma compreensão mais ampla do contexto social e cultural.

A inclusão indígena no projeto sublinha a importância de promover iniciativas que valorizem as culturas originárias. Tais projetos devem seguir um método colaborativo entre indígenas e não indígenas, permitindo reflexões sobre a dinâmica interna e externa das comunidades, e promovendo o aprendizado de novas concepções de mundo, conformando à alternativas metodológicas decoloniais nesses espaços (DI CALAÇA, 2022, apud RAPAPPORT, 2007).

Essa metodologia de abordagem decolonial contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico que visa transcender os paradigmas eurocêntricos, buscando revelar novos espaços de comunicação cultural e

maneiras alternativas de pensar e agir (MIGNOLO, 2017). Essa abordagem será central para desconstruir narrativas eurocêtricas, escrever e reinterpretar a história da indumentária indígena, valorizando as vozes e experiências dos povos originários como protagonistas e contadores de suas próprias histórias. Sob essa perspectiva, o pensamento se alinha à proposta de interculturalidade e transdisciplinaridade, que busca compreender o mundo a partir de um pensamento sistêmico, integrando diversas áreas de pesquisa (IRIBARRY, 2003), o que facilita discussões, como a análise de materiais da indumentária, fibras e tintas (DI CALAÇA, 2022).

Para a realização desse estudo de caráter qualitativo, serão aplicadas técnicas de análise de conteúdo para examinar entrevistas, depoimentos orais, imagens e textos visuais, como fotografias e ilustrações, identificando padrões. Uma análise comparativa será realizada para o estudo histórico dos trajes e ornamentos entre os povos selecionados, considerando influências interculturais e regionais. A análise museológica e curatorial incluirá uma avaliação crítica dos acervos de museus locais e nacionais, investigando a representação das vestimentas indígenas nessas coleções e desenvolvendo propostas curatoriais que respeitem a origem cultural e simbólica das peças, promovendo uma curadoria mais inclusiva e representativa.

Possíveis formas de análises

Para compreender a arte e vida coletiva, é necessário primeiramente entender os contextos culturais nos quais essas expressões estão inseridas, integrando-as ao sistema geral de suas formas simbólicas e contextualizando as manifestações artísticas dentro dos modelos cotidianos de vida, que são sempre locais e sociais (GEERTZ, 1997).

A análise dos resultados da pesquisa sobre a indumentária dos povos Kaingang, Xetá e Guarani no Norte do Paraná será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa descritiva. Isso incluirá a análise detalhada dos artefatos vestíveis, considerando critérios como matéria-prima, dimensão, contexto de uso, faixa etária, gênero e simbologia. A comparação temporal das vestimentas, especialmente antes e depois do contato com não indígenas, permitirá avaliar as influências externas e as adaptações culturais que ocorreram.

Na análise de conteúdo das entrevistas e narrativas, a interpretação das vozes das comunidades será fundamental para identificar temas como a preservação cultural e as percepções sobre as mudanças nos trajes. Se forem utilizadas imagens ou ilustrações, as narrativas visuais também serão analisadas para entender como representam os trajes e ornamentos, com ênfase na autenticidade cultural e na evolução das práticas de vestuário. A análise comparativa complementa essa abordagem ao contrastar os trajes e ornamentos entre os povos Kaingang, Xetá e Guarani, destacando as especificidades de cada grupo e as influências interculturais.

Uma análise intercultural, transdisciplinar e decolonial visa desconstruir as narrativas eurocêntricas que marginalizaram ou estigmatizam as práticas ornamentais dos povos originários em relatos históricos e museológicos. Essa reinterpretação, apoiada por estudos pós-coloniais, explora a indumentária como um meio de resistência cultural e afirmação da identidade. Além disso, ao investigar a materialidade e a simbologia, a análise integrada dos estudos das humanidades e das conexões estabelecidas, permitirá examinar como os materiais e técnicas utilizados pelos povos Kaingang, Xetá e Guarani se conectam com seus sistemas simbólicos, rituais e práticas sociais. A análise das influências externas permitirá avaliar como as interações com colonizadores ou outras culturas impactaram a escolha de materiais e designs, introduzindo elementos exógenos à cultura vestimentária indígena.

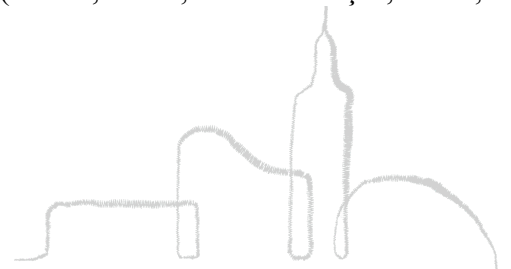
A análise crítica museológica considerará como os acervos museais representam (ou não) a indumentária indígena, propondo formas mais equitativas e representativas de integração. A partir disso, serão sugeridas novas práticas curatoriais decoloniais, que incorporem as vestimentas e ornamentos indígenas de maneira respeitosa quanto às suas origens culturais e simbólicas.

Por fim, na discussão e nas implicações, será importante refletir sobre as questões de inclusão e diversidade, examinando como os resultados da pesquisa podem influenciar a narrativa museológica e a percepção pública sobre as culturas indígenas no Paraná.

Considerações Finais

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, caracterizada pela interação entre diferentes disciplinas, e também intercultural, explorando a história das vestimentas, da cultura visual e material dos povos originários através de pesquisa bibliográfica e documental, com a possibilidade de estender-se para a pesquisa de campo depois de avaliação e aprovação por comitê de ética em pesquisa com seres humanos, o que permitirá a interação com as comunidades, estabelecendo uma relação colaborativa.

Utilizando métodos característicos da Antropologia como etnografias, a pesquisa busca amplificar as vozes indígenas e coletivamente construir as narrativas sobre suas vestimentas e ornamentos corporais. A metodologia de abordagem decolonial é fundamental nesse contexto, promovendo um pensamento crítico na América Latina que transcende os paradigmas do Norte global, favorecendo espaços de enunciação que revelam outras formas de pensar e agir. Essa abordagem se alinha com a transdisciplinaridade, permitindo uma pesquisa que vai além das normas da ciência social interpretativa tradicional (GELL, 2018; DI CALAÇA, 2022; MIGNOLO, 2017; BOZZANO, 2018).

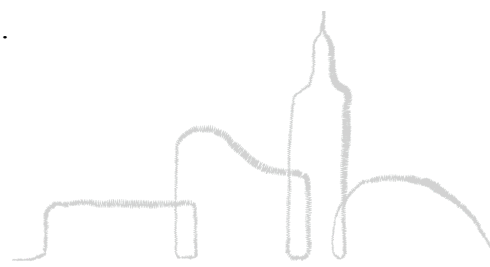


De acordo com as primeiras pesquisas realizadas sobre os povos Kaingang, pode-se considerar que viveram livres nas matas e campos do Sul do Brasil até o século XIX, são caracterizados como sociedades ecocêntricas, ou seja, aquelas em que o nível de consciência sobre problemas ambientais é elevado e há uma disposição significativa das pessoas para se empenhar na busca de soluções ou, pelo menos, para demonstrar vontade de se engajar pessoalmente na questão ambiental (DUNLAP, 2008 apud PIRES et al., 2014), com princípios sócio-cosmológicos dualistas, onde o sistema de metades desempenha um papel central na organização social, em relação à materialidade, os tecidos apresentam formas gráficas que espelham a cosmologia dualista, revelando a estrutura simbólica dos mundos social, natural e sobrenatural nas metades kamé e kairu.

O projeto e a pesquisa estão em estágio inicial, enfrentando algumas limitações, como a escassez de informações detalhadas e referências bibliográficas sobre os povos, além da dificuldade em estabelecer contato para uma imersão mais profunda na pesquisa. Em termos de implicações práticas e sociais, é crucial valorizar a materialidade indígena, promovendo aprendizado e ampliando a visibilidade e a voz dessas comunidades, visando a integridade da proposta firmada na constituição federal (1988) para a justiça e a inclusão social.

Referências

- AGUIAR, Ivy. A influência da cultura indígena na indumentária. **Anais do II Colóquio de Moda**, Rio de Janeiro, p. 345-350, 2006. Disponível em: <https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202006/artigos/55.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- ANDRADE, Rita Morais de. Vestires indígenas em bonecas karajá: argumentos para uma história da indumentária no Brasil. **Revista História: questões & debates**, Paraná, nº 2, v. 65, p. 197- 222, 2017.
- BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- BERNARDO, Fernanda; VASQUES, Ronaldo Salvador; SILVA, Marcio José. A roupa fala:: a moda como meio de comunicação no Brasil Colônia. **Revista Cantareira**, n. 37, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/51155/33789>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção**. Crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007, pp. 1-96
- BOZZANO, Caroline Betemps. Feminismos transnacionais descoloniais: algumas questões em torno da colonialidade nos feminismos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. e58972, 2018.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- CALANCA, Daniela. **História social da Moda**. São Paulo: SENAC, 2008.



CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. São Paulo: Anablume, 2005.

DEBOM, Paulo. A moda e o vestuário como objetos de estudo na História. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 013–026, 2019. DOI: 10.5965/25944630332019013. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/15897>. Acesso em: 26 jun. 2024.

DI CALAÇA, I. M. G. Presença Karajá: experiências e entrecruzamentos decoloniais. **Revista Hawò**, v. 3, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367383070_Presenca_Karaja_experiencias_e_entrecruzamentos_decoloniais. Acesso em: 21 maio 2024.

GARCIA, José Carlos. Estratégias de fuga e resistência na escravidão indígena da Capitania de São Paulo: o caso de Pindamonhangaba, 1800-1830. **Cantareira: Revista de História da Universidade Federal Fluminense**, Niterói, v. 8, n. 18, p. 1-19, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/51155/33789>. Acesso em: 21 maio 2024.

GEERTZ, Clifford. Arte como sistema cultural. In: **O Saber Local: novos ensaios em Antropologia Interpretativa**. Petrópolis, Vozes, 1997.

GELL, Alfred. **Arte e Agência**. São Paulo: Ubu, 2018.

GOLDSTEIN, Ilana S. Da representação das sobras à “Reantropofagia”. **MODOS: Revista de História da Arte**. Campinas, SP, v. 3, n. 3, 2019.

IRIBARRY, Isac Nikos. Aproximações sobre a Transdisciplinaridade: Algumas Linhas Históricas, Fundamentos e Princípios Aplicados ao Trabalho de Equipe. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 483-490, 2003.

MAIA, Alliny. Notas sobre História da Moda e da Indumentária no Brasil e possíveis aproximações com perspectivas decoloniais. **dObra [s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, n. 34, p. 200-224, 2022. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1483/744>. Acesso em: 9 jul. 2024.

MIGNOLO, Walter. Desafios Decoloniais Hoje. **Epistemologias do Sul**, v. 1, n. 1, 2017, p. 12-37.

MIGNOLO, Walter; WALTER, Rolando. **DecolonialAestheSis: Colonial Wounds/Decolonial Healings,** Social Text Online, 2013. Disponível em: https://socialtextjournal.org/periscope_article/decolonial-aesthesis-colonial-woundsdecolonial-healings/. Acesso em: 21 maio 2024.

PEREIRA, Carolina Morgado. O Vestuário e a Moda: e suas principais correntes teóricas. **ModaPalavra e-periódico**, n. 15, p. 202-221, 2015.

PIRES, Pedro et al. Ecocentrismo e comportamento: revisão da literatura em valores ambientais. **Psicologia em estudo**, v. 19, p. 611-620, 2014.

RAPPAPORT. Joanne. MÁS allá de la escritura: la epistemología de la etnografía en colaboración. **Revista Colombiana de Antropología**, v. 43, p. 197-229, enero-diciembre 2007.

ROCHA, Rebeca. **Pinturas corporais indígenas são marcas de identidade cultural**. Universidade Federal do Pará, 15 jan. 2019. Disponível em:



<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9573-pinturas-corporais-indigenas-sao-marcas-de-identidade-cultural#:~:text=Os%20ind%C3%ADgenas%20carregam%20no%20corpo,de%2015%20a%2020%20dias.>
Acesso em: 16 ago. 2024.

SANTOS, G. M. de C. **A estética da moda de luxo da corte portuguesa no vestuário feminino no Rio de Janeiro do início do século XIX.** 2015. 366 f., il. Tese (Doutorado em Artes) –Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira; MEDRADO, Michele-Mi. Moda e Decolonialidade: Colonialismo, vestuário e binarismo. **Revista TOMO**, v. 42, p. e17545-e17545, 2023.

SILVA, Vinícius Carvalho. Entre a assimilação e a resistência: o trabalho indígena e a formação da sociedade colonial nas Minas setecentistas. **Dobras, Diamantina**, v. 7, n. 13, p. 123-146, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1483/744>. Acesso em: 21 maio 2024.

SPINDOLA, M. de J. POR UMA TEORIA ANTROPOLÓGICA DA ARTE: Alfred Gell em Arte e Agência. **Revista Espacialidades**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 539–545, 2021. DOI: 10.21680/1984-817X.2021v17n1ID21660. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/espacialidades/article/view/21660>. Acesso em: 9 jul. 2024.

TERRA Nativa Digital, Disponível em: <https://native-land.ca/>. Acesso em: 9 dez. 2023.

VÁZQUEZ, Rolando. **Vistas of Modernity.** Decolonial Aesthesis and the end of contemporary. Amsterdam: Mondriaan Fund, Essay 014, 2020.

